

Sony STR-DB798

Introdução

O que apetece escrever é que o Sony STR-DB798 é o mais clássico dos amplificadores/descodificadores AV – isto no melhor dos sentidos!

Assim é, porque a sua estética ostensivamente funcional – com um painel frontal repleto de teclas para acesso directo às funções mais usuais, e não tanto... – está combinada com uma interface «directa», em que o utilizador nunca é confrontado com o nome de tecnologias exóticas, nem tem que ligar um dispositivo de visualização externo, como um televisor, para aceder a todas as opções, via uma interface gráfica. É possível configurar a máquina, «apenas» lendo as indicações textuais que vão aparecendo no generoso display central.

Neste sentido, o Sony STR-DB798 rompe com a tendência de remeter funcionalidade para o telecomando e com o esforço tendente para o estéril, patente em alguma publicidade, de pavoneamento de características supostamente relevantes e revolucionantes (foi para rimar), que – afinal – não são assim tão únicas.

Por outras palavras, o utilizador deste equipamento não vai encontrar nem novidades radicais, nem tecnologias proprietárias cruciais, nem a adopção de algumas tendências recentes... para o bem e para o mal.

Para o mal, talvez esteja a ausência de MICrofone, para a configuração automática das colunas instaladas, suas características tímbricas e suas distâncias relativas... embora muitos (demasiados?) consumidores de equipamentos com essa característica, acabem por optar pela configuração personalizada.

Para o bem, porque – por uma vez – foi-me possível testar um «AV receiver», sem ter que ir descobrir o que é a nova tecnologia *pense-num-acrónimo-jeitoso*.

Um «AV receiver» é um electrodoméstico que integra um sintonizador de rádio, com um descodificador de formatos vários de som digital, com amplificadores dedicados aos canais descodificados.

Este Sony faz sintonias AM e FM, suportando RDS (Radio Data System) e memória para até 30 canais, o que faz dele, por estes macro critérios, uma proposta nivelada com praticamente todos os AV receivers, de qualquer nível de preço.

Também na descodificação de som envolvente, este nipónico integra tudo o que é relevante: descodificação Dolby Prologic (DP), Dolby Prologic 2 (DP2), Dolby Digital (DD), Digital Theater System (DTS), DTS-EX, DTS 96/24 e DTS NEO:6.

Se o leitor for ler as características de um qualquer outro «AV receiver» vai, provavelmente, encontrar as mesmas potencialidades, qualquer que seja o preço. Esta banalização da abundância tecnológica impede algumas pessoas de perceberem o progresso extraordinário nesta área da electrónica doméstica, nos últimos anos! Mas é um *facto* que esse progresso aconteceu e que o consumidor acede hoje a um valor tremendo, em termos relativos, ao que acedia num passado muito próximo. Sim, o STR-DB798 não se distingue quantitativamente pelos descodificadores, mas isso acontece porque todo o mercado elevou a fasquia até ao nível delicioso em que se encontra!

Por fim, raro será o AV receiver que descodifique 7 canais e que não os amplifique a todos! Aqui, as distinções quantitativas podem fazer-se pela potência da amplificação. O Sony STR-DB798, prega uns generosos 100W@8 ohms, por canal. É impressionante. É tudo impressionante, principalmente ao preço!

Terei estado a escrever que os AV receivers tornaram-se todos iguais? Não. Os AV receivers são delicados de distinguir no papel, mas são fáceis de contrastar, enquanto desempenham. O problema está em que poucos consumidores querem & podem sentir o desempenho, no seu contexto de audições.

Ao desempenharem, estes equipamentos acabam por diferenciar-se essencialmente na amplificação analógica. Não é trivial comparar-lhes a descodificação – até porque está a acontecer a um nível matemático, que os nossos sentidos não alcançam *directamente* – mas é possível ouvi-los (a materializarem o digital em analógico) e «sentir» quão naturais soam, quão volumosos erguem-se, e quão eventualmente tendenciosos para certa porção do espectro podem ser...

A frente do Sony STR-DB798, está dominada pelo mostrador central. Abaixo do mostrador estão pequenos botões de pressão, para navegação pelas sintonias de rádio memorizadas (preset tuning -/+), para navegação pelo espectro radiofónico (tuning -/+), e para selecção do modo sonoro activo (2 CH, Movie, Music) e da modalidade de descodificação nas colunas «surround back» (auto/on/off) – neste caso acho que só fazem sentido as opções off (quando não há colunas para o canal) ou auto (para que as colunas eventualmente associadas se activem automaticamente, havendo informação correspondente no filme/software). Como, neste teste, o Sony foi integrado numa configuração 5.1, desliguei as colunas Surround Back.

À esquerda do mostrador, ficam os controlos para acesso e navegação no sistema de menus, que tem necessariamente de ser visitado, ao menos para a configuração inaugural do equipamento. Abaixo desses controlos está uma entrada AV (Video 3 Input), com fichas para a recepção de áudio analógico estéreo, áudio digital, vídeo composto (RCA) e S-Vídeo.

Também estão disponíveis uma saída para auscultadores e uma tecla que comuta os jogos de colunas frontais activas (jogo A, jogo B, ambos, nenhum) – neste teste, só foram utilizadas as colunas A.

À direita do mostrador ficam o selector de fonte de sinal, o controlo de volume, e botões relacionados com a amplificação: Direct (para audições estéreo o menos processadas possível), Multi CH IN (para a utilização de descodificador externo) e Input Mode (fonte seleccionada automaticamente, fontes coaxiais, fontes ópticas, fontes analógicas).

Atrás, está disponíveis:

- 3 entradas/1 saída digitais, para áudio, por ficha óptica
- 2 entradas digitais, para áudio, por ficha coaxial
- 2 entradas/1 saída de vídeo, por componentes
- 3 entradas/1 saída analógicas, para áudio, incluindo uma *phono*
- 4 entradas/2 saídas AV (áudio estéreo, vídeo composto, s-vídeo)
- 1 saída para subwoofer

O Sony STR-DB798 foi integrado no seguinte sistema:

- colunas frontais Paradigm Reference Studio 100
- coluna central Castle Keep
- colunas posteriores Infinity Reference 50
- subwoofer Energy ES-8

Opinião

Penso que a designação de STR neste Sony, deve-se à qualidade que pode conseguir, enquanto amplificador estéreo. Efectivamente, entre os primeiros conteúdos que ouvi

(e vi), estavam episódios da primeira «season» de The Sopranos, que apreciei em estéreo. São episódios pouco musicais, com excepção da agitação no bar *Bada Bing!*, mas com muitos personagens sólidos, a serem introduzidos e «alimentados» a uma cadência formidável.

Foi com as vozes de Tony, Chris, Paulie, Pussy, Adriana, e outros, que cheguei a suspeitar de estar em configuração «envolvente», pois parecia-me que a coluna central estava activa, de tal forma que estava focado, resoluto e expressivo o áudio, ao centro. Uma inspecção de breves segundos clarificou que o desempenho consistente devia-se «apenas» à boa equipa que o Sony estava a fazer com as minhas colunas Paradigm.

Muito satisfeito, recorri a CDs-Áudio que conheço bem. Ocorre-me agora 10000 Maniacs/Blind Man's Zoo. É música que não consigo encontrar «aproximada» em nada do que se vende nos dias/meses(!) que correm: letra complexa, arranjos enérgicos e contagiantes! E estava tudo isto na reprodução que o Sony fazia. A batida não tinha a profundidade extrema que eu sei possível e o palco não extasiava exactamente o abraço caloroso de quando me socorro do meu Audiolab 8000 PX, mas era uma sessão pujante, focada e natural! Muito agradável e invulgar em AV receivers, ainda mais ao preço deste Sony!

Feito o estéreo elogio, avancei para o terreno em que acredito que este electrodoméstico passará grande parte do seu tempo: sessões DD 5.1.

Dois dos filmes mais relevantes acabaram por ter a mesma actriz no papel principal: Ellie Parker (2005) e King Kong (2005). A actriz a que me refiro é Naomi Watts.

Ellie Parker não tem grande espectacularidade envolvente, mas é mais vocal e mais musical do que King Kong. Em Ellie Parker, o STR-DB798 confirma a musicalidade, a naturalidade e a consistência nas vozes, ao longo do tempo e dos contextos.

Em King Kong (2005), o Sony faz prova de polivalência. Embora seja um filme que não aprecio muito, reconheço-lhe vocação para testes AV: há barulho que baste, muitos efeitos posteriores e laterais, graves intensos e diversidade em abundância, em mais de três horas de macacada.

É no «barulho», no sentido de capacidade para volumes altruístas, que o Sony não é referência. É verdade que há potência para incomodar os vizinhos e encher uma sala típica, mas também identifico um emagrecer das virtudes, à medida que se cresce na pressão sonora. A transformação mais evidente é o espriar do áudio central, que vai abrindo para a periferia, tornando menos credível associar o som que se ouve à imagem que está na tela. Dito de outra maneira: o Sony até não distorce com facilidade, mas é melhor a volumes sensatos e, depois de se ter experimentado o quão bom pode ser, para o seu preço, não parece inteligente abdicar minimamente dessa qualidade!

Na espectacularidade da envolvência, estão assegurados momentos «cruzados» intensos, como na cena da histeria dos dinossauros (em King Kong), quando a desorientação dos animais provoca colisões com rochas e derrocadas em redor. Com eventos pontuais muito localizados, em que, por exemplo, só há informação num canal, é igualmente fácil identificar esse canal.

As «limitações» do Sony STR-DB798 são mais consequência da sua natureza, enquanto equipamento de custo bem controlado, do que propriamente «pequenezes». Sim, há máquinas mais enérgicas, mais guturais, e mais transparentes, a qualquer

volume mas, numa perspectiva holística e consciente do preço, esta proposta é muito correcta, jovial, musical e natural, em todos os modos.

Resumo

O Sony STR-DB798 é um amplificador/descodificador AV, compatível com todos os formatos de som relevantes e com potência de 7x 100W@8 ohms. Inclui ainda sintonizador de rádio AM/FM, com RDS.

A sua aparência, interface e desempenho, são, numa só palavra, «directos».